

---

**Cheias de Charme, mas com pouca pesquisa.  
Análise da produção científica sobre trabalho doméstico: uma investigação em  
congressos e revistas nacionais no período de 2002 a 2022**

Samara BROCHADO<sup>2</sup>  
Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ

### **Resumo**

Os trabalhos da reprodução social estão atualmente estabelecidos em grau de importância menor, contrariando a verdade de que são essenciais para nossa existência. Com a proposta de verificar o cenário brasileiro das pesquisas na Comunicação Social sobre trabalho doméstico, este artigo apresenta os resultados de um estudo bibliométrico que advém de um quadro referencial de 20 anos (2002 a 2022) das publicações realizadas em Anais de 2 Congressos e em 6 revistas acadêmicas Qualis A2 sobre o tema. Apresentaremos o comportamento de publicações; quadro autoral; panorama referencial; produções por grupos de pesquisa e os objetos mais pesquisados. Com maior incidência em estudos no Cinema e na análise da representação da atual “empregada doméstica”, logo, mulher, negra e pobre, verificou-se que a produção da temática é ínfima e sem investigações sobre a atividade do trabalho doméstico.

**Palavras-chave:** trabalho doméstico; comunicação social; estudo bibliométrico; produção científica; empregada doméstica.

### **INTRODUÇÃO**

No intuito de visualizar o tratamento realizado pela Comunicação Social das questões relativas aos trabalhos domésticos, este artigo buscou identificar o cenário das publicações científicas realizadas no Brasil, empreendendo uma investigação em dois dos maiores congressos e em seis periódicos científicos de maior conceituação da área. O artigo expõe os resultados de uma análise bibliométrica, sob um panorama de 20 anos (2002 a 2022), apresentando a linha temporal de publicações do período analisado, a ordenação dos agentes que pesquisam sobre a temática, os campos que operam as investigações, a base referencial utilizada e mapeamento dos objetos analisados. Este artigo é parte das pesquisas integradas ao processo de doutoramento da autora, intitulado

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, XXII Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 45º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda da linha de pesquisa Políticas, Discursos e Sociedade do Programa de Pós-Graduação em Mídia e Cotidiano da Universidade Federal Fluminense (PPGMC | UFF). Bolsista FAPERJ, e-mail: [samara.brochado@gmail.com](mailto:samara.brochado@gmail.com)

---

“O processo de midiaticização dos trabalhos de reprodução social por movimentos sociais em defesa das mulheres”.

### **O trabalho doméstico**

Trazer o debate do trabalho doméstico é realizar uma reflexão sobre as bases materiais das atividades fundantes do ser social (LUKÁCS, 2018). Deste modo, trabalho, seja ele em qual local estiver estabelecido, deriva do modo como as pessoas transformam a natureza (MARX, 2013). Partindo desta premissa, o trabalho doméstico é compreendido dentro do rol dos trabalhos da reprodução social. Para o feminismo marxista contemporâneo, o modo mais sintético de designar reprodução social seriam as atividades que colaboram na reprodução cotidiana da força de trabalho.

Superando uma compreensão meramente economicista, recorreremos às palavras de Cinzia Arruzza (2015, p. 55) que coloca a reprodução social como “a manutenção e reprodução da vida, em nível diário e geracional [...] a forma na qual o trabalho físico, emocional e mental necessário para a produção da população é socialmente organizado”. Para as marxistas contemporâneas é mister compreender que as questões concernentes das opressões de gênero, “raça” e classe (entre outras) são parte constitutiva do sistema econômico vigente e, para isso, estabelecem um modo de análise alicerçado a partir de uma chave analítica de perspectiva unitária de base marxiana (VOGEL, 2013; BHATTACHARYA, 2017).

Nesta interpretação, podem ser consideradas como atividades do trabalho de reprodução social o comentado por Lélia Gonzalez (2020, p. 40) ao falar das mulheres negras pós abolição, em que coube a elas “arcar com a posição de viga mestra de sua comunidade. Foi o sustento moral e a subsistência dos demais membros da família”. É compreender nesta equação da reprodução cotidiana da força de trabalho tudo o que envolve “acordar às três ou quatro horas da madrugada para ‘adiantar os serviços caseiros’ e estar às sete ou oito horas na casa da patroa até a noite, após ter servido o jantar e deixado tudo limpo” (GONZALEZ, loc.cit.)

Considerando, portanto, que o trabalho doméstico se dá em decorrência do local que se estabelece o trabalho da (re)produção das pessoas e considerando conjuntura histórico-social estabelecida no Brasil, o trabalho doméstico está atualmente estritamente

---

vinculado às mulheres negras<sup>3</sup>, que o exercem de modo gratuito ou remunerado, mas sempre em prol da manutenção da vida.

### **Apontamentos Metodológicos – coleta dos dados**

A proposta metodológica adotada foi a pesquisa documental (MARCONI; LAKATOS, 2003) a partir de um levantamento bibliométrico (DOS SANTOS, 2003) a partir de busca por termos específicos. Para a definição das publicações acadêmicas, recorreu-se a base de dados da Plataforma Sucupira<sup>4</sup>, das revistas científicas do triênio 2013-2016. Da totalidade de 131.276 revistas da plataforma, delimitou-se o filtro de busca para a área de avaliação denominada por Comunicação e Informação, obtendo 1.804 revistas. Inicialmente a análise estaria circunscrita em revistas nacionais Qualis A1 e dedicadas em publicações da área da Comunicação Social. Das 55 revistas identificadas na Plataforma, nenhum periódico era dedicado à área, assim, ampliamos a busca para as revistas Qualis A2, obtendo um total 115 periódicos. Separamos para análise as revistas Comunicação Mídia e Consumo; E-Compós; Galáxia; Matrizes; Famecos e Intercom-RBCC.

### **Coleta dos dados – levantamento bibliométrico e pesquisa documental**

Considerando a bibliometria como “a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos a livros, artigos e outras mídias de comunicação” (PRITCHARD, 1969 apud DOS SANTOS, 2003, p. 27-28) e que os estudos bibliométricos permite “conhecer as tendências das investigações, identificar os grupos de pesquisa (investigadores) [...] Ou seja, todo um conjunto de parâmetros que permitem estabelecer uma visão geral do estudo da pesquisa em um campo específico” (Castillo e Carretón, 2010, p. 293 apud COMPTE-PUJOL; MATILLA; HERNÁNDEZ, 2018, p. 750), este trabalho possui inicialmente na pesquisa bibliométrica o seu objetivo principal, logo, visualizar como o tema “trabalho doméstico” está a ser abordado pela comunicação social.

Assim, a primeira fase da pesquisa foi o levantamento bibliométrico nos locais dedicados para busca nos sites das Revistas e nos Anais dos Congressos, a partir dos

---

<sup>3</sup> Associar o trabalho doméstico a mulher dá-se pelo fato que elas são 92% das 6,158 milhões de pessoas que atuavam no trabalho doméstico (aqui considera-se apenas o trabalho remunerado). Disponível:

<https://www.ilo.org/brasil/temas/trabalho-domestico/lang--pt/index.htm>

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

---

termos *trabalhadora*; *doméstic\** e *empregada*, aplicando os termos, individualmente e em sequência aleatória (form.  $trabalhadora \wedge doméstica \wedge doméstico \wedge empregada$ ). O período de execução das pesquisas decorreu entre 15 de junho a 15 de julho de 2022. A busca realizada nas publicações no congresso Compós não compreendeu o ano de 2022 pois o evento não foi realizado. A pesquisa nos Anais foi facilitada pois todos os anos estão concentrados no mesmo local virtual<sup>5</sup>, divididos apenas por edição do evento. O procedimento de busca dos termos foi realizado através do acesso individualizado a cada Grupo de Trabalho disponível em cada edição do evento.

Para o congresso Intercom o recorte de busca foi de 2002 até 2021, uma vez que o evento de 2022 ocorrerá em setembro de 2022<sup>6</sup>. O acesso ao banco de dados dos artigos publicados no ano de 2004 só foi possível via pedido direto, por e-mail, à secretaria do Congresso, uma vez que não estavam disponíveis na internet. Ao que consta “Os anais de 2004 (e 2005) eram feitos em Adobe Flash Player, uma tecnologia que já não é mais utilizada porque era muito vulnerável para ataques de vírus” (SECRETARIA INTERCOM, 2022). Assim, a pesquisa do ano referido foi realizada a partir dos 651 arquivos enviados por e-mail e os demais anos diretamente nos Anais dos sites específicos de cada ano do Congresso. No periódico Comunicação Mídia e Consumo, para maximizar os *outputs* associados aos termos de busca, a pesquisa no site<sup>7</sup> se deu através do campo de pesquisa “Pesquisar termo em todas as categorias”.

Nos pesquisadores dos sites das revistas E-Compós, Famecos, Galáxia, Intercom-RBCC e Matrizes o campo de busca era basilar. Após a inserção de um termo, todos os sites das referidas revistas ofereciam em “filtro avançado” apenas duas opções de escolha, busca por autoria ou por ano e/ou mês e/ou dia. O total do levantamento bibliométrico de *outputs* entre Congressos e Revistas foi de 100 trabalhos, sendo 28 artigos em periódicos e de 72 trabalhos em Congressos.

### **Elaboração dos dados – análise documental**

A segunda fase da pesquisa foi a documental, estruturada na identificação temática dos artigos. Para tanto, procedeu-se com a retirada dos artigos de fora do limite temporal estabelecido e com os artigos restantes procedeu-se o filtro a partir da leitura dos seus

---

<sup>5</sup> <https://proceedings.science/compos>

<sup>6</sup> Com o objetivo de ser apresentado no evento anual do Intercom, este artigo foi submetido em julho de 2022.

<sup>7</sup> <http://revistacmc.espm.br/index.php/revistacmc/search>

resumos<sup>8</sup> (MARCONI; LAKATOS, 2003). Realizada a análise documental, a quantidade final de artigos que abordam efetivamente sobre trabalho doméstico foi de 21 artigos, sendo 19 provenientes dos Congressos Compós (1) e Intercom (18) e apenas duas publicações nos periódicos E-Compós e Galáxia, com uma publicação cada.

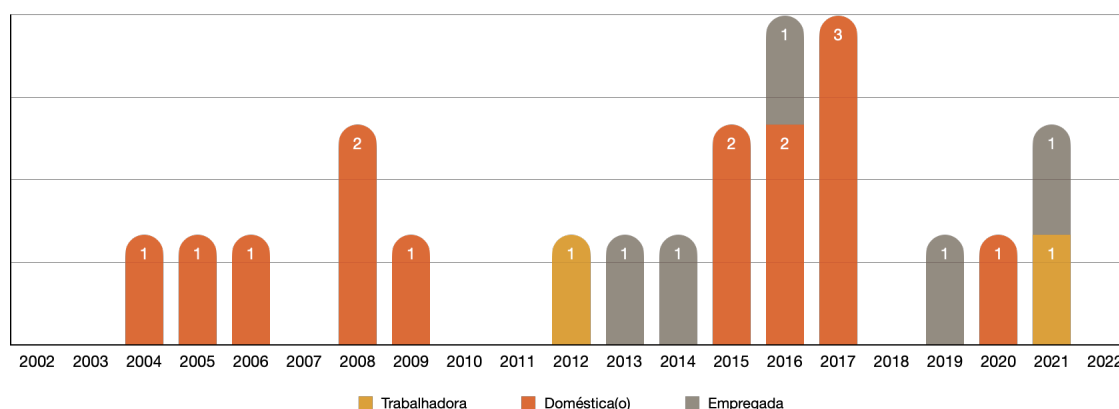
Consoante as orientações de Marconi e Lakatos (id.) realizamos a elaboração dos dados a partir da seleção, codificação e tabulação. A classificação sistematizada, a ordenação dos resultados para os estudos bibliométricos da coleta documental foi via *software Numbers*. O tratamento dos dados fora estabelecido no *software* já referido, na ferramenta de análises textuais Voyant Tools e em ferramenta disponibilizada pelo Larhub | IBICT (PPGMC/UFRJ).

### Apresentação dos Dados – análise e interpretação

A partir da classificação e tabulação dos dados obtidos, realizaremos sua apresentação e concomitantemente sua análise e interpretação, conforme orientações estabelecidas por Marconi e Lakatos (2003). Isto posto, abordaremos os dados estatísticos obtidos, realizando a interpretação, explicação e especificação, no objetivo oferecer as devidas interpretações de modo claro e acessível, dando significação aos dados obtidos.

Em relação ao histórico das publicações, há uma subdivisão por termo de busca (Gráfico 1), onde é possível verificar que o termo *doméstic\** resultou em 14 *outputs*, com 2 *outputs* para trabalhadora e 5 para o termo *empregada*.

Gráfico 1 – Linha do tempo das 21 publicações sobre trabalho doméstico na Comunicação Social

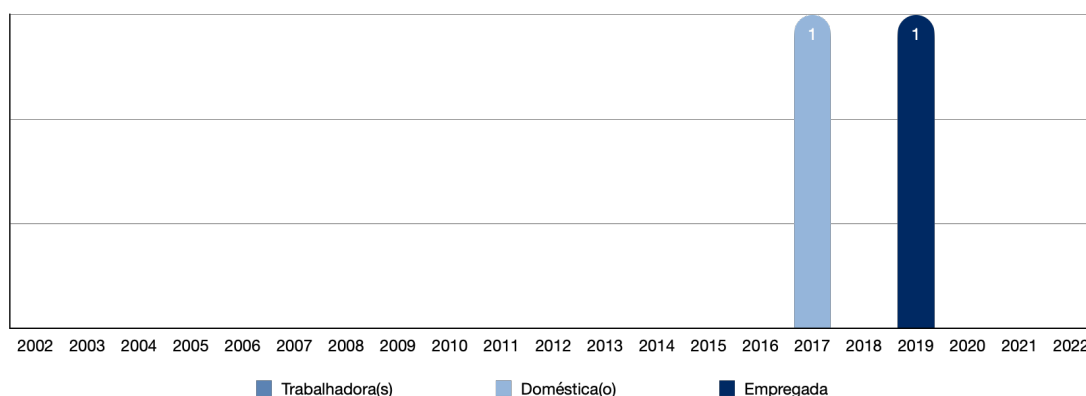


Fonte: Numbers – desenvolvido pela autora

<sup>8</sup> As autoras Marina Marconi e Eva Lakatos (2003) utilizam o termo *abstract*.

Dividimos as publicações entre Congressos e Revistas, para que, graficamente (Gráfico 2), observemos a pontualidade das únicas publicações realizadas nos periódicos Qualis A2 analisados. Os únicos dois periódicos que publicaram sobre a temática foram E-Compós (2017) e Galáxia (2019) com um artigo cada, o que nos traz o questionamento em relação ao desinteresse histórico sobre o tema.

Gráfico 2 – Linha do tempo das 2 publicações sobre trabalho doméstico em periódicos



Fonte: Numbers – desenvolvido pela autora

Ao analisar os elementos constitutivos e sobre a interpretação do conteúdo especificamente destes dois artigos, veremos que na revista E-Compós o artigo publicado em 2017 é uma resenha elaborada por Janine Bargas, do livro “Comunicação e Trabalho Infantil Doméstico: política, poder, resistências”, de autoria de Danila Gentil Rodriguez Cal.

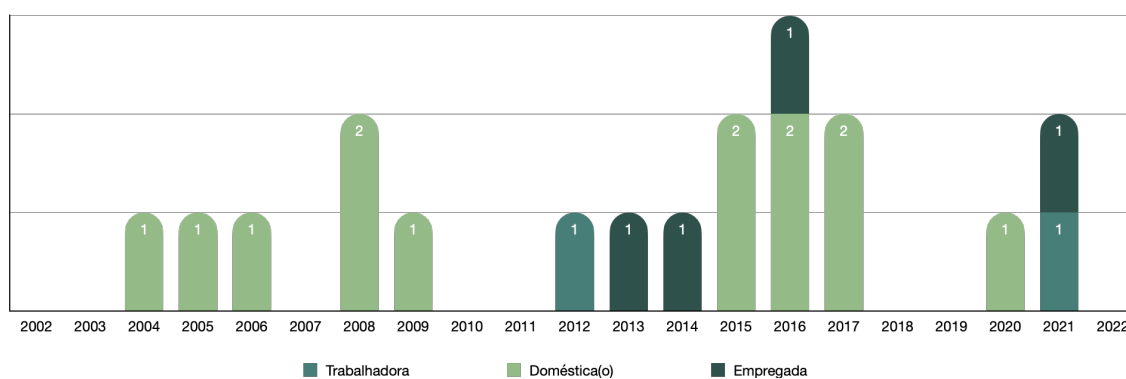
A resenha em questão, por sinal, é a única obra, de todas as publicações analisadas nesta pesquisa, que elabora o trabalho doméstico numa concepção ampliada, atrelando-o ao trabalho infantil. Bargas, ao analisar o livro de Cal, aponta que “Em seu livro, Danila Cal relata situações de contato com meninas que trabalhavam na casa de seus familiares e amigos, observando seu caráter marcadamente interseccional de gênero e de raça, sendo elas majoritariamente meninas e negras/caboclas” (BARGAS, 2017, p.2).

Quanto ao artigo publicado na revista Galáxia, o conteúdo perpassa análises sobre territorialidade, mobilidade social na representação das personagens que são trabalhadoras domésticas, nas produções cinematográficas “Que horas ela volta?” e “Aquarius”. A questão de classe se estabelece na interpretação da violência simbólica de Bourdieu, numa relação de dominação entre patroa (sempre uma mulher como a “dominadora”) e empregada.

Muito embora esteja colocadas questões da interseccionalidade (com base em Angela Davis), a escolha serve para descrever as opressões existentes às mulheres que trabalham como domésticas (maioria mulheres negras e pobres), mas não como chave analítica. Quanto ao emprego doméstico é descrito apenas como uma atividade exercida dentro do espaço familiar e que tal local não é considerado uma empresa, sem aprofundamento da questão.

No que tange a análise da linha do tempo de publicações nos congressos (Gráfico 4), veremos que há uma certa distribuição nos 20 anos analisados, com aumento das produções a partir de 2012.

Gráfico 3 – Linha do tempo das publicações sobre trabalho doméstico nos Congressos Nacionais



Fonte: Numbers – desenvolvido pela autora.

Suscitamos que tal fato possa ter ligação com a promulgação da Emenda Constitucional 72, mais conhecida como PEC das Domésticas<sup>9</sup> neste mesmo 2012. O pico de produções encontra-se entre 2015 a 2017, o que também pode estar associado ao fato da publicação da Lei Complementar 150/2015<sup>10</sup>, que concedia a quem atua com o trabalho doméstico participação no Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

Para a categorização das produções dos Congressos, realizamos via dois aspectos. Primeiramente por local, ou seja, pelo Núcleo ou Grupo de Pesquisa no qual o artigo foi

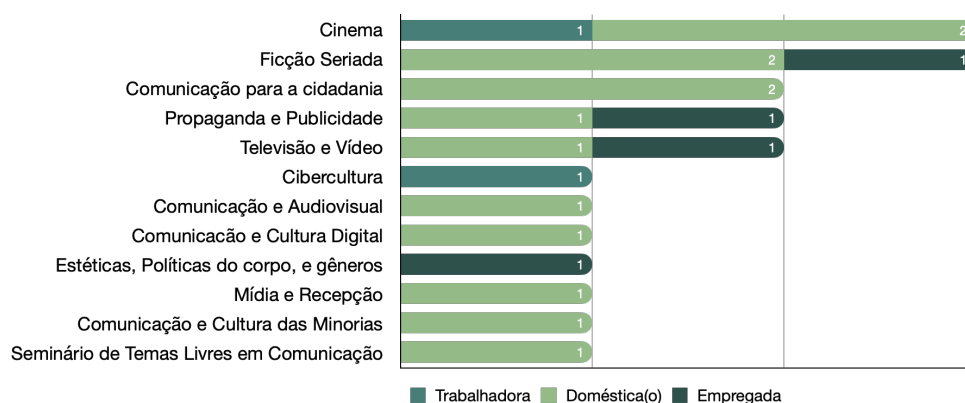
<sup>9</sup> Conhecida como PEC das Domésticas, a PEC 66/2012 determinava a inserção na Constituição Federal de 1988 do trabalho doméstico como atividade com os mesmos direitos dos demais trabalhos que já usufruíam da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT). Com a Emenda Constitucional 72, trabalhadoras e trabalhadores domésticos passaram a ter direito a assinatura da carteira profissional, direito a carga horária de trabalho de 8 horas diárias e 44 horas semanais, férias remuneradas e pagamento de horas extras. É a primeira vez, na história brasileira, que pessoas que atuam com trabalhos domésticos passam a ter os mesmos direitos trabalhistas assegurados na CLT, como salário-maternidade, auxílio em caso de doenças, aposentadoria por invalidez e por idade e/ou tempo de serviço, além de pensão por morte entre outros benefícios já concedidos na CLT.

<sup>10</sup> A Lei Complementar 150/2015 promoveu as pessoas que atuam no trabalho doméstico o direito a seguro-desemprego, salário-família, adicional noturno entre outros benefícios constantes do FGTS.

submetido. Em seguida, ao interpretar e especificar o conteúdo textual, realizamos uma categorização denominada Campo do Saber.

A distinção entre Núcleo ou Grupo se dá a partir da própria denominação estabelecida no congresso, especialmente o Intercom, uma vez que no Congresso Compós há apenas uma única publicação no Grupo de Trabalho Mídia e Recepção (Gráfico 5). A maior incidência produtiva está nos Grupo de Pesquisa Cinema e Ficção Seriada com 3 publicações cada. No mesmo gráfico constata-se a quantidade de artigos obtidos por termo de busca e associado por Núcleo ou Grupo de Pesquisa. Foram 13 trabalhos resultantes do termo de busca *doméstic\**, 4 artigos sob o termo *empregada* e 2 artigos com o termo trabalhadora.

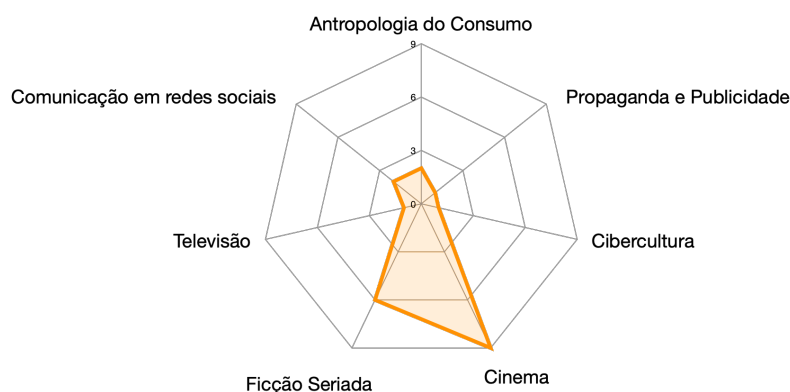
Gráfico 4 – Quantidade de artigos submetidos e termos de buscas por Núcleo/Grupo de Pesquisa



Fonte: Numbers – desenvolvido pela autora

A categoria Campo do Saber foi obtida através da leitura e interpretação integral do *corpus*. Buscamos centralizar os artigos a partir do objeto analisado ou da definição literal apontada na própria publicação. Com isso, o campo Cinema amplia seu destaque para 9 produções, seguido por Ficção Seriada com 6 artigos. (Gráfico 6).

Gráfico 5 – Artigos por Campo do Saber



Fonte: Numbers – produzido pela autora



Nos dois campos com maior produção, realizamos o levantamento dos objetos analisados nos artigos científicos. Importante frisar que em um mesmo artigo duas ou mais obras são analisadas, portanto, a somatória das produções é maior do que a quantidade de artigos. Esta informação também é válida para as produções de Ficção seriada. As duas produções cinematográficas mais analisadas são “Doméstica – o Filme”, sendo citada em 4 artigos e o filme “Que horas ela volta?” em 3 artigos (Tabela 2).

Tabela 1 – Produções cinematográficas analisadas

Filmes	F	F
	absoluta	relativa
Doméstica o Filme	4	19,05%
Que horas ela volta?	3	14,29%
Cronicamente inviável	2	9,52%
O casamento de Louise	2	9,52%
O romance da empregada	1	4,76%
Aquarius	1	4,76%
Como é boa nossa empregada	1	4,76%
Três Verões	1	4,76%
La Nana	1	4,76%

Fonte: Numbers – produzido pela autora

Nas produções de Ficção Seriada, a novela Cheias de Charme destaca-se dentre todos os produtos como o mais analisado com 7 artigos (Tabela 3). Grande parte dos estudos suscitam uma ligação entre a promulgação da “PEC das Domésticas” com a criação de uma novela onde as protagonistas são trabalhadoras domésticas.

Tabela 2 – Produções de ficção seriada analisadas

Novelas	F	F
	absoluta	relativa
Cheias de Charme	7	33,33%
Laços de Família	1	4,76%
Mulheres Apaixonadas	1	4,76%
Senhora do Destino	1	4,76%
Dancing Days	1	4,76%
Fina Estampa	1	4,76%
Roque Santeiro	1	4,76%
Avenida Brasil	1	4,76%
A Favorita	1	4,76%
Lado a Lado	1	4,76%

Fonte: Numbers – produzido pela autora

Identificados os objetos analisados, realizamos a classificação analítica adotada em 7 categorias distintas, a partir de como os objetos foram analisados. Com isso, verifica-se (Tabela 4) que mais da metade dos artigos (55%) realiza suas análises apenas a partir do modo como as trabalhadoras domésticas são representadas nos objetos analisados.



dicotômica em relação a identidade de gênero, ou seja, apenas entre masculino e feminino, veremos que 70% das publicações derivam de mulheres.

Quadro 1 – Quadro autoral por ano de publicação

ano	Local	Título da obra	Autoria 1
2004	Intercom	Paradoxos da afluência material no universo das empregadas domésticas	Carla Fernanda Pereira Barros
2005	Compós	Televisão e processo reflexivo: notas sobre uma etnografia de um grupo de empregadas domésticas	Carla Fernanda Pereira Barros
2006	Intercom	Domésticas: de onde vêm e quem são essas mulheres?	Odinaldo da Costa Silva
2008	Intercom	Domésticas - O Filme: estudo de recepção com empregadas domésticas do Distrito Federal	Dácia Ibiapina da Silva, Odinaldo da Costa Silva
2008	Intercom	Domésticas no cinema: identidade e representação	Maria Luiza Martins de Mendonça, Janaína Vieira de Paula Jordão
2009	Intercom	Marcas e Baixa Renda Combinam? Estudo sobre o consumo da beleza por trabalhadoras domésticas	Janaína Vieira de Paula Jordão
2012	Intercom	Cheia de Charme: a classe trabalhadora no paraíso da cibercultura	Gisela Grangeiro da Silva Castro
2013	Intercom	O discurso sobre classe na representação da empregada doméstica na ficção televisiva e na propaganda	Rosana Mauro
2014	Intercom	A influência dos processos de midiaticização na relação entre a televisão e o telespectador: um estudo de caso sobre a promoção “A empregada mais Cheia de Charme do Brasil”, apresentado pelo Fantástico.	Daniel Silva Pedroso
2015	Intercom	Vingança da empregadinha? Um ano-chave para a doméstica na telenovela brasileira	Max Milliano Melo
2015	Intercom	A luta de classes entre empreguetes e madames: uma análise da representação do serviço doméstico em Cheias de Charme	Lícia Marta da Silva Pinto, Tatiana Oliveira Siciliano
2016	Intercom	Representações da empregada doméstica no cinema latino: análise dos filmes La Nana e Que horas ela volta?	Lady Dayana Silva de Oliveira
2016	Intercom	Dia de empregueite, véspera de madame: permanências e rupturas na construção da personagem doméstica em “Cheias de Charme”	Max Milliano Melo
2016	Intercom	As diferenças nas representações de empregadas domésticas/mordomos em novelas brasileiras	Lícia Marta da Silva Pinto
2017	Revista E-Compós	As relações de poder e a construção de sentidos sobre o Trabalho Infantil Doméstico (TID): dos media às trabalhadoras	Janine Bargas
2017	Intercom	#EuEmpregadaDoméstica: atravessamentos de classe, etnia e gênero no Facebook	Júlia Silveira de Araújo
2017	Intercom	Enquadramentos: diferentes perspectivas como potencial para o estudo da página “Eu, Empregada Doméstica”	Enise de Castro Silva
2019	Revista Galáxia	Interdição e invisibilidade nas representações cinematográficas: a geográfica doméstica das empregadas em Que horas ela volta? e Aquarius	Maurício de Bragança, Tatiana Oliveira Siciliano, Lícia Marta Da Silva Pinto
2020	Intercom	Trabalhar e Habitar: o espaço ocupado pelas empregadas domésticas em Que horas ela volta? (Anna Muylaert, 2015) e Três Verões (Sandra Kogut, 2020)	Kelly Demo Christ, Miriam de Souza Rossini
2021	Intercom	Não é desejo, é sina: a figuração do trabalho doméstico a partir de três filmes brasileiros dos anos 2000	Daniel Augusto de Matos Assunção
2021	Intercom	A desventura amorosa de Naná em Como é boa nossa empregada: pornochanchada, patriarcalismo e racismo	Guilherme Fumeo Almeida

Fonte: Numbers – produzido pela autora

Com o aumento das mobilizações sociais a partir das práticas possíveis em ambientes digitais e com a PEC das Domésticas, suscitamos a possibilidade de mudança da base referencial, especialmente na última década. Para efeitos comparativos, dividimos o *corpus* sob 3 cenários, em uma base referencial consolidada dos 20 anos analisados, seguido das referências mais utilizadas da 1ª década (2002 a 2012) e por fim, a apresentação da base referencial da 2ª década (2013 a 2022).

Das 15 publicações mais citadas no período de 20 anos da pesquisa, a maior frequência fica com Pierre Bourdieu citado em 10 artigos, compreendendo 47,62% em relação ao total amostra analisada.

Tabela 4 – Quadro com frequência do referencial teórico mais citado no total do *corpus*

#	Autoria	F	
		absoluta	relativa <sup>12</sup>
1	BOURDIEU, Pierre	10	47,62%
2	HAMBURGER, Esther	8	38,10%
3	CANCLINI, Néstor	6	28,57%
4	FREYRE, Gilberto	5	23,81%
5	HALL, Stuart	5	23,81%
6	MEIRELLES, Fernando	5	23,81%
7	AUMONT, Jacques	4	19,05%
8	BARROS, Carla	4	19,05%
9	CASTRO, Gisela	4	19,05%
10	FAUSTO NETO, Antônio	4	19,05%
11	HABERMAS, Jürgen	4	19,05%
12	RONCADOR, Sônia	4	19,05%
13	VERÓN, Eliseo	4	19,05%
14	ALLEN, Amy	3	14,29%
15	BRAGA, José Luiz	3	14,29%

Fonte: Numbers – produzido pela autora

A partir da divisão por década, passamos a ver uma alteração do comportamento da base referencial utilizada. Com uma bibliografia de 87 autoras e autores e com uma melhor distribuição nas citações mais referenciadas, Néstor Canclini; Stuart Hall; Esther Hamburger e Fernando Meirelles estão entre os mais citados, com 4 citações cada (Tabela 3). A autora Gisela Castro, embora conste como um dos nomes mais frequentes, são autorreferências em um único artigo da autora.

Tabela 5 – Referencial teórico mais citado entre 2002 a 2013

#	Autoria	F	
		absoluta	relativa
1	CANCLINI, Néstor	4	19,05%
2	HALL, Stuart	4	19,05%
3	HAMBURGER, Esther	4	19,05%
4	MEIRELLES, Fernando	4	19,05%
5	CASTRO, Gisela	4	19,05%
6	BOURDIEU, Pierre	3	14,29%
7	DAMATTA, Roberto	3	14,29%

<sup>12</sup> A Frequência relativa (*F* relativa) está em relação aos 21 artigos analisados.

8	ALMEIDA, Heloisa B.	2	9,52%
9	AUMONT, Jacques	2	9,52%
10	COELHO, Maria Cláudia	2	9,52%
11	KELLNER, Douglas	2	9,52%
12	MARTÍN-BARBERO, Jesús	2	9,52%
13	PRADO, Paulo	2	9,52%
14	ROCHA, Everardo	2	9,52%
15	VEBLEN, Thorstein	2	9,52%

Fonte: Numbers – produzido pela autora

Na segunda década do recorte temporal, ocorre um incremento de 56,32% no total de autoras e autores citados, passando para 136 nomes referenciados, desconsiderando entidades e órgãos. Em relação ao panorama referencial, há uma mudança no qual Pierre Bourdieu passa a ser o único destaque com 33,33% de frequência relativa. Na segunda colocação encontram-se 6 nomes, no qual Esther Hamburger é a única referência mantida entre as mais citadas nas 2 décadas.

Tabela 6 – Referencial teórico mais citado de 2013 a 2022

#	Autoria	F absoluta	F relativa
1	BOURDIEU, Pierre	7	33,33%
2	VERÓN, Eliseo	4	19,05%
3	RONCADOR, Sônia	4	19,05%
4	HAMBURGER, Esther	4	19,05%
5	HABERMAS, Jürgen	4	19,05%
6	FREYRE, Gilberto	4	19,05%
7	FAUSTO NETO, Antônio	4	19,05%
8	PALLOTTINI, Renata	3	14,29%
9	HONNETH, Axel	3	14,29%
10	GOMES, Laura Graziela	3	14,29%
11	BRAGA, José Luiz	3	14,29%
12	BARROS, Carla	3	14,29%
13	ALLEN, Amy	3	14,29%
14	SCHWARCZ, Lilia Moritz	2	9,52%
15	MUYLAERT, Anna	2	9,52%

Fonte: Numbers – produzido pela autora

## Reflexões Finais

Pela análise documental e da interpretação dos 21 artigos, verificou-se que os estudos de Comunicação Social associam os trabalhos domésticos exclusivamente ao trabalho remunerado, praticado exclusivamente por mulheres subalternizadas. Muito embora a questão racial é apresentada em alguns dos artigos, em nenhum deles é efetivamente ponto central de investigação, passando apenas por servir de fato histórico para explicar o fato circunstancial de maior parte do trabalho doméstico ser exercido por mulher e negra.

Mesmo com maior parte dos artigos alicerçados em análises sobre representação, com atravessamentos sobre estereótipos, narrativas, construção imagética, inclusive com foco na representação da trabalhadora doméstica negra, não há um efetivo olhar crítico

---

nas correlações entre trabalho doméstico e opressões de “raça” e gênero, fixando os estudos exclusivamente em relação papel historicamente estabelecido pela sociedade, ou seja, da mulher, negra e que trabalha apenas na casa dos outros (e não na própria residência).

O estudo conclui que a temática é praticamente invisível aos olhos de pesquisas na Comunicação Social, pois mesmo com um range de 20 anos estabelecidos para a análise documental, temos apenas 21 trabalhos publicados, no todo. Mais embaraçoso fica na relação de publicações em periódicos científicos, já que foi considerado no estudo seis dos maiores espaços de publicações de artigos com revisão de pares da Comunicação Social, com a conceituação mais alta que temos na nossa área.

Apenas para efeito de quantificarmos a diminuta produção sobre a temática. Considerando uma média de 16 publicações por edição e 2 edições por ano, para cada revista, teríamos, 192 artigos publicados anualmente e 3.840 artigos ao longo de 20 anos. A partir destes números, a relação dos 2 artigos em relação aos 20 anos de publicação que foram analisados seria de 0,052% em relação a totalidade de publicações dos 6 periódicos Qualis A2.

Se dividirmos os 21 artigos nos 20 anos analisados, teríamos uma média de 1,05 artigo por ano. Segundo o site do congresso Intercom<sup>13</sup> são 3,5mil pessoas reunidas em cada evento anual. Se 50% destas pessoas realizar uma única publicação, teríamos 1.750 artigos por edição nacional ou 35.000 artigos em 20 anos de evento. Combinada com a média anual, a produção científica publicada no Intercom sobre trabalho doméstico representaria 0,0006% para cada ano de evento.

Outra questão que também foi percebida é em relação ao referencial teórico adotado nas publicações. Nos surpreende verificar que Gilberto Freyre seja um dos mais citados, uma vez que o autor colaborou na disseminação do mito da democracia racial (MUNANGA, 2015). Isto posto, em nenhum dos artigos que o referenciam é apontada esta questão, chegando a colocá-lo como agente de destaque em prol das domésticas. Talvez, aqui, estaria contido um aspecto do pacto da branquitude? (BENTO, 2022)

Por fim, informamos que esta pesquisa se estende para uma segunda fase, onde será a aplicação da mesma metodologia em congressos e periódicos internacionais realizando uma análise comparativa entre a produção nacional e internacional. Por fim,

---

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/eventos1/congresso-nacional/apresentacao5>. Acesso em: 20 jul. 2022.

---

desejamos que a temática do trabalho doméstico seja trazida com mais propriedade à área da Comunicação Social, possibilitando novas jornadas teórico-metodológicas para futuras investigações.

## Referências

ARRUZZA, Cinzia. Considerações sobre gênero: reabrindo o debate sobre patriarcado e/ou capitalismo. **Revista Outubro**, n. 23, p. 33–58, 2015.

BARGAS, Janine. As relações de poder e a construção de sentidos sobre o Trabalho Infantil Doméstico (TID): dos media às trabalhadoras. **E-Compós**, v. 20, n. 2, 26 ago. 2017.

BENTO, Cida. **O pacto da branquitude**. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

BHATTACHARYA, Tithi. **Social Reproduction Theory - remapping class, recentering oppression**. London: Pluto Press, 2017.

COMPTE-PUJOL, Marc; MATILLA, Kathy; HERNÁNDEZ, Salvador. Estrategia y Relaciones Públicas: un estudio bibliométrico comparativo. **Revista Latina de Comunicación Social**, v. 73, p. 748–764, 2018.

DOS SANTOS, Raiumundo. Produção Científica: por que medir? O que medir? **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 22–38, 2003.

GONZALEZ, Lélia. Cultura, etnicidade e trabalho: efeitos linguísticos e políticos da exploração da mulher. In: **Por um feminismo Afro-Latino-Americano: ensaios, intervenções e diálogos**. São Paulo: Zahar, 2020. p. 25–44.

LUKÁCS, Gerog. **Para uma ontologia do ser social**. Maceió: Coletivo Veredas, 2018. v. 14

MARCONI, Marina; LAKATOS, Eva. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARX, Karl. **O Capital: crítica da economia política - Livro I**. São Paulo: Boitempo, 2013.

MUNANGA, Kabengele. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, v. 62, p. 20–31, 2015.

SECRETARIA INTERCOM. **Problemas de acesso aos Anais do Congresso Nacional**. São Paulo, 2004 - ssamarinha@gmail.com - Gmail. e-mail. Acesso em: 3 jul. 2022.

VOGEL, Lise. **Marxism and the Oppression of Women: toward a Unitary Theory**. Leiden [Boston]: Brill, 2013.